

08 MAR 1993

Jornal de Brasília

Economia

Vazamento de plano deve elevar os juros ou expandir a base monetária

Ana Araújo 31.12.92

O vazamento de informações sobre o plano econômico com o qual o ex-ministro Paulo Haddad pretendia combater a inflação deverá afetar negativamente o leilão de títulos públicos (Bônus do Banco Central) que o governo promoverá amanhã. De acordo com essas informações, as três alternativas com as quais trabalhava Haddad implicavam choque na dívida interna, assustando os investidores em papéis federais.

Se essas ameaças forem concretizadas pelo mercado, uma das alternativas do Banco Central será elevar a taxa de juros, indo frontalmente contra a orientação do presidente Itamar Franco, que tem insistido, desde que assumiu o governo, na redução das taxas de juros. A outra saída seria aumentar a emissão de moeda, como forma de obter recursos para saldar seus compromissos. Ambas as alternativas têm caráter inflacionário e contribuirão para fazer com que os preços mudem de patamar.

Na noite de quinta-feira, por exemplo, alguns agentes do mercado financeiro já dispunham de uma versão resumida da primeira proposta do plano na qual se previa não apenas a troca compulsória de títulos de curto por títulos de longo prazo. Entre instituições financeiras paulistas circulou a informação de que esse texto também previa a transformação de uma parte dos títulos em depósitos à vista remunerados, sobre os quais seriam impostos depósitos compulsórios.

Apesar dos integrantes da equipe do ex-ministro terem se encarregado de desmentir tais notícias na sexta-feira, sabe-se que alguns bancos tomaram a decisão de se desfazer de uma parte significativa de suas carteiras de BIC para se precaver do risco de prejuízos.

Além do aspecto negativo do vazamento, outros fatores poderão concorrer para dificultar que no leilão de terça-feira o Banco Central consiga rolar os papéis com prazo de vencimento nesta data no volume de suas necessidades. O pronunciamento do novo ministro, Eliseu Rezende no Senado, no dia do leilão, e a nomeação do presidente e da diretoria do BC estariam entre esses itens, contribuindo para excitar as expectativas neste início de semana.



Haddad garante que informações foram tiradas de documento feito em dezembro, antes de sua posse